

mais grosso do que humanamente possível, me enchendo até que eu não consiga respirar.

Ele geme contra mim, e as vibrações fazem meus quadris se erguerem contra seu rosto. Nenhum de nós está paciente esta noite. A fumaça enche minhas veias, e

eu estou flutuando e lutando por ele, puxando seu cabelo como se para me manter aqui enquanto, ao mesmo tempo, quero ser solta.

"Cristo, você tem gosto de minhas orações", ele diz contra mim, seus lábios se movendo

enquanto ele fala, sua respiração quente na minha boceta, meus olhos revirando na minha cabeça. "Eu rezei por isso, por você."

Meu coração fica preso na garganta com suas palavras.

Ele rezou por mim?

Ele está sendo honesto ou está me dizendo o que eu quero ouvir, tentando me tornar inútil, à sua mercê? Ele está —

Ai.

Ele mordeu meu maldito clitóris!

Eu grito, o som ecoando na igreja apesar da minha voz temperada, e ele o suga para dentro da boca, gemendo alto agora. Eu posso sentir a onda quente de sangue, a dor rapidamente aliviada por sua língua macia e lambendo, e aquela felicidade inebriante

e nebulosa de sua mordida toma conta de mim.

"Estou perto", consigo dizer, quase engasgando com minhas palavras, minhas coxas apertando os lados de sua cabeça. "Eu estou... eu estou..."

É demais. Estou molhada de sangue e desejo, e sua boca está

insaciável, frenética e bagunçada, seus lábios e língua girando e sugando e lambendo, e cada nervo dentro de mim é puxado para um grupo apertado. Estou perseguindo

atrito, perseguindo algo. Eu me encho de fogo que não tem para onde ir, e ele aumenta e aperta e...

Eu me desfaço. Em pedaços. Em cinzas. Fragmentos espalhados por este sagrado lugar.

Estou gritando seu nome, puxando seu cabelo, meu corpo se debatendo violentamente até

acho que meus quadris podem quebrar sua mandíbula. O calor explode através de mim como um

milhão de raios, e não tenho mais certeza de onde estou. Não tenho certeza do que me tornei, exceto este ser, flutuante, cheio de alma e livre.

Então, no fundo da minha mente, lembro-me do meu plano.

Não há realmente nenhum ponto, nenhuma maneira de eu realmente conseguir escapar.

Mas tenho que tentar, pelo menos uma vez, e sofrer a punição por isso.

"Padre", sussurro, puxando seu cabelo até que trago sua cabeça para a minha. Ele se apoia em ambos os lados de mim enquanto se inclina, e vou até seu ouvido, como se fosse sussurrar algo, seu cabelo caindo sobre meu rosto.